



TRIBUNA Livre

26
OUTUBRO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

A sessão de propaganda promovida pela U. N., neste concelho, foi uma admirável manifestação de nacionalismo

A sessão de propaganda dos candidatos da U. N. realizada na passada quarta-feira, na ampla sala de audiências do Tribunal Judicial, foi uma manifestação admirável de fervor nacionalista e de devoção aos princípios e aos homens do Estado Novo.

A sala encontrava-se completamente cheia de pessoas de todas as categorias sociais que acorreram a escutar os distintos oradores. Poucos minutos depois das quinze horas o sr. Dr. António Abranches, ilustre Governador Civil do distrito, entrou na sala para tomar a presidência da sessão sendo recebido com uma calorosa e prolongada salva de palmas de toda a assistência.

Ladeavam-no, à direita, os srs. Dr. Felisíssimo Campos, presidente da Comissão Distrital da U. N., Dr. Eduardo Gonçalves, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; à esquerda, os srs. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), presidente da Câmara de Amares, Padre Lago e Costa, Arcipreste de Amares, Dr. Manuel Arantes Rodrigues, vice-presidente da Comissão Concelhia da U. N., Dr. Dias Rosas, candidato a deputado, António Maria Santos da Cunha, presidente da Câmara M. de Braga.

Fala o sr. Dr. Eduardo Gonçalves

Aberta a sessão, foi concedida a palavra ao sr. Dr. Eduardo Gonçalves, presidente da Comissão Concelhia da U. N., o qual começou por dirigir elogiosas referências ao Sr. Governador Civil e ao Sr. Presidente da Câmara deste concelho.

Dirigindo-se ao auditório, analisou as razões que impõem a lista de candidatos da U. N. e em seguida referiu-se à obra de renovação moral e material de que o país tanto tem beneficiado.

Continuou dizendo que, para encontrarmos realizações palpáveis dentro da organização do Estado Novo, não precisávamos de sair fora do concelho, porquanto podia enumerar a electrificação das principais freguesias; abastecimento de águas ao domicílio; saneamento de fontes, corte de estradas, regularização das estradas nacionais, escolas, etc.

Terminou por frisar a ne-

VOTANDO NA LISTA DA U. N. VOTAIS:

«Em Deus, Pátria e família. Na liberdade de religião e expressão da vossa fé. Na protecção e dignificação do trabalho. Na liberdade de educação moral e cívica de vossos filhos. Na independência da Pátria e na não alienação de qualquer parcela da sua soberania»,

afirmou o sr. Presidente da Câmara

cessidade de que cada um cumpra o seu dever perante as urnas, sendo finalmente muito ovacionado.

Fala o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Amares

Dada a palavra ao Sr. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena, ilustre Presidente da Câmara deste concelho, logo

foi recebido com uma calorosa salva de palmas.

O orador dirigiu ao Sr. Governador Civil as suas saudações, prometendo-lhe a sua leal colaboração e pedindo transmitisse aos homens do Governo, que há trinta anos continuam os ideais admiráveis da Revolução, os anseios e aspirações da gente desta terra.

Depois afirmou: —Votando na lista da U. N. votais:

Em Deus, Pátria e família. Na liberdade de religião e de frequência nos actos do culto. Na liberdade de expressão da vossa fé. Na ordem das ruas. Na liberdade de exercerem, onde emenherdes a vossa pro-

fissão e actividade. No obrigação e no direito ao trabalho mas também na protecção e dignificação desse mesmo trabalho. Na liberdade de educação moral e cívica dos vossos filhos. Na paz da família. Na igualdade de todos perante a Lei, garantida por uma justiça independente e soberana. Na certeza da independência da Pátria e na firme convicção de que todos os seus territórios serão mantidos portugueses até ao último sacrifício —a morte. Na não alienação de qualquer parcela de soberania a favor de quaisquer Estados — Por Portugal, uno, indivisível e eterno. No pensamento de Salazar: para cada família o seu lar, para cada

(Continua na 4.ª página)

O CULTO

das tradições familiares

Por DOMINGOS M. SILVA

Certos pontos, a que as normais proporções da «Monografia» não permitem dar largo desenvolvimento no plano da sua orientação, tem vindo, extraordinariamente e à sua margem, uma vez por outra, a dar-se-lhes uma maior amplitude, nas colunas deste semanário e no mesmo sistema há-de prosseguir-se, graças à boa vontade de seus empreendedores.

Nenhum indivíduo regularmente formado ignora a profunda depressão que o culto das tradições familiares sofreu entre nós nos últimos tempos e os sensíveis abalos que produzia na vida das sociedades, com as tremendas repercussões que em larga escala se verificaram na consistência dos povos, desde a desagregação dos lares à conservação das suas riquezas e dos seus valores tradicionais, tanto no seu aspecto de ordem moral como económica.

Também não se desconhecem as causas a que pode atribuir-se a origem de tal estado de coisas, e fundam-se nas campanhas de uma literatura abortada, principalmente no campo do romantismo, daquela pureza de bom senso que presidiu a uma mentalidade clássica e, pelo abuso do livre pensamento e da imprensa, veio a campear e desviar-se do verdadeiro sentido, desdenhando, até ao contraste, em doutrinas deletérias que a de-

(Continu na 6.ª página)

Por um mundo rural melhor

Em continuação da campanha em epígrafe, destinada à valorização e re-cristianização da família e do trabalho agrícola, tão auspiciosamente levada a cabo durante o ano findo, prossegue a mesma campanha de estudo e apostulado, sob o tema: A FAMÍLIA RURAL.

É na verdade um assun-

to de grande actualidade para atenuar a maneira pouco criteriosa e falta de responsabilidade, com que pais e filhos encaram este sério problema da educação da família.

O início desta campanha deu-se com a deslocação da Comissão Promotora,

(Continua na 4.ª página)

INTERESSES DE ENTRE-HOMEM E CÁVADO

II

PANORAMA TURÍSTICO

Importa valorizar as condições turísticas de Entre-Homem e Cávado, de merecimento extraordinário, não só para os Concelhos de Amares e Terras de Bouro, mas até para outras Zonas Turísticas, pela extensão natural que representa um tão notável meio, repleto de possibilidades, ora pelas suas belezas naturais sem par, ora pelos seus monumentos e pergaminhos históricos, ora ainda pelo excelente motivo que é a Barragem e Albufeira de Caniçada e pela importância crescente das suas estâncias termais e de repouso — Caldelas e Gerês — que ornaram estas apetecidas terras, outrora do Senhorio da Casa do Crasto, de que é ilustre

descendente o actual Presidente do Município.

Ninguém como o Herdeiro desta Nobre Casa de Castro, que foi o fulcro irradiador de toda a economia desta região, para promover os indispensáveis melhoramentos e a restauração e valorização dos monumentos de Entre-Homem e Cávado, tornando-os realidade viva do passado, arrancando-os à morte ingloria das ruínas em que jazem, para os trazer à vida, para os tornar verdadeira realidade histórica e turística, tarefa que, só por si, é um programa vastíssimo.

Mas uma das condições base para que possa fazer-se turismo é, indiscutivelmente, a

qualidade das vias de comunicação.

Pode um determinado local encerrar maravilhas que, se lá não pode chegar o turista, comodamente, não representa valor para ele.

A comodidade é a primeira preocupação de quem viaja e portanto a moeda que deve permutar-se com a sua.

Dir-se-á que a facilidade de comunicação está na razão directa da valorização turística.

Muitas vezes deixa-se de escolher uma rota de real merecimento, só porque o acesso não é cómodo ou nos faz perder tempo demasiado com re-

(Continua na 2.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

processos. Esteve neste caso, durante muito tempo, o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, e viu-se logo o quanto a actual estrada lhe facilitou a vida religiosa e turística, já ultimamente considerável.

E', evidentemente, pelo problema das comunicações, por onde se deveria começar a agir, se não fosse possível abordar tudo ao mesmo tempo.

Ao elaborarmos, certa ocasião, um modesto folheto de reclame comercial a que demos o pomposo título de Roteiro Turístico de Entre-Homem e Cávado, fizemo-lo acompanhar das seguintes palavras:

«Quem pretender apreciar trechos naturais sem par, experimente seguir o roteiro turístico a p r e s e n t a d o e verá surgir em sua frente o que de mais belo criou a Natureza.

Saindo-se de Braga, ingressa-se neste Concelho na bifurcação de Entre-Pontes, onde logo ali se apreciará a foz do Rio Homem, e pisando-se uma estrada maravilhosa, prossegue-se por Rendufe, até Caldelas, essa joia muito querida deste Concelho, que quase tanto cura pela terapêutica das suas águas, como pela beleza singular dos seus encantos naturais.

Nas suas proximidades temos a Quinta da Tapada e a Ponte Medieval; e de regresso: Rendufe, com o seu Convento, Calazedo, com o Castelo e os túmulos de Sá de Miranda e Marquês de Montebelo; depois as ruínas do Solar de Vasconcelos e os formosos Largos da Vila (Dr. Oliveira Salazar e D. Gualdim Pais). E continuando na estrada do Gerês que, a partir de Bouro, margina o Rio, encontraremos o Solar de Dornelas, o convento de Bouro, o Santuário da Abadia, a Barragem de Caniçada, etc.

Em todo o percurso seguir-se-á por entre grinaldas e alcatifas de verdura, como através de um sumptuoso cortejo, em que a Natureza se ergue com todos os seus enfeites, por entre vergeis e montados, que se alternam em contrastes maravilhosos, das mais matizadas cores.

A importante e formosa Barragem de Caniçada veio ainda emprestar às margens encantadoras do Vale do Cávado, motivos impressionantemente sugestivos, em que o Homem pareceu caprichar com a Natureza, realçando-lhe os efeitos e romantizando-lhe a forma.

Neste cenário de caprichos naturais sem fim, chega-se ao Gerês, onde, ao despedirmo-nos das Ninfas do Cávado, entraremos no Éden.

Efectivamente, neste recanto maravilhoso, curam-se os males do corpo, e as almas, em contacto directo com a Natureza, sentem-se mais junto de Deus.»

Mas isto será apenas um ligeiro apontamento para o aquista de Caldelas que pretenda realizar um passeio ao Gerês nas melhores condições possíveis de trânsito, que de momento se veria embarçado

Interesses de Entre-Homem e Cávado

II

PANORAMA TURÍSTICO

para visitar, por exemplo, o Solar e Honra de Vasconcelos e outras localidades inacessíveis, das quais, a apontada, é o mais flagrante exemplo.

De uma maneira geral esta zona turística de Entre-Homem e Cávado é muito mal servida de vias de comunicação, sem continuidade umas, outras sem condições turísticas e ainda outras completamente por explorar.

Em nosso entender, deveriam criar-se desde já, como elemento base, as condições necessárias a um passeio proveitoso, sem retrocessos aborrecidos, que permitisse a visita contínua a todos os pontos de interesse turístico e histórico.

Seria conveniente que o turista, ao deixar de percorrer a bela estrada a paralelepípedos de Braga a Amares, não notasse diferença muito sensível ao percorrer a restante rede de estradas que servem os nossos monumentos e as nossas estâncias termas, bem como os restantes pontos turísticos, que tantos são nestas terras «interâmnicas».

Logo ao visitar-se o Convento de Rendufe, o primeiro para quem vem de Braga, encontrar-se-ão dois inconvenientes deste género: o ingresso num caminho vicinal muito inferior à estrada que se acabou de pisar e a falta de saída para a estrada de Caldelas, obrigando ao incómodo retrocesso, contrariedades que afastam o turista da rota turística natural. Um ramal que desse saída para a estrada de Caldelas, desempenharia papel importante na valorização deste sumptuoso Monumento, considerado de interesse público, e seria mais tarde uma excelente ligação com a nova ponte sobre o Homem, em projecto. O asfaltamento de toda a estrada seria indispensável, como indispensável se torna o começo de obras no convento, para evitar-lhe a completa ruína. Deste modo teríamos estabelecida boa comunicação com Caldelas, pelos dois lados. Não seria também menos para exigir que a estrada que em Caldelas dá ligação ao Rio Homem, fosse asfaltada para permitir um bom acesso à Ponte Medieval; mas necessidade imperiosa, a que já se aludiu neste semanário, é a reparação em larga escala da estrada de Caldelas ao Largo do Dr. Oliveira Salazar, de ligação com o lugar histórico da Quinta da Tapada e via naturalmente indicada para comunicação entre Caldelas-Gerês.

E quanto mais percorremos, tanto mais se nos apresentam as necessidades de meios de comunicação. Cabe aqui a vez ao decantado problema de estradas de S. Pedro Fins, lugar que merece, a todos os títulos, um ramal de ligação a partir de Caires e tanto melhor se outro se fizesse a partir de

Caldelas, ambas freguesias meirias da Capela, criando-se assim uma maravilhosa estância turística com larga projecção sobre o futuro de Caldelas e da Vila de Amares. Está nas mesmas condições o Solar e Honra de Vasconcelos, cujas preciosas ruínas foram consideradas também de interesse público e às quais o Ilustre Autor da Monografia se refere nestes termos lapidares:

«Se a Torre-solar de Vasconcelos é uma extensão dos Senhores de L a n h o s c, e foram ricos homeens e d'alto sangue (Conde D. Pedro), as torres de Dornelas, Assamaça, Castro, Soutelo, Penagate, Azevedo... dentro e fora dos limites de Entre-Homem e Cávado, são ramificações de Vasconcelos numa vasta projecção que alcança os melhores solares de Portugal e da Espanha, chegando a alcançar os próprios tronos.»

Sem esquecer a sua restauração, para o restituir à traça primitiva e servir de repositório sagrado das reliquias do passado, com a fundação ali de uma «Biblioteca-Museu», como já se ventilou neste Semanário,—deveria previamente estabelecer-se a ligação por estrada condigna. O turista que lá queira chegar, comodamente, terá de servir-se da liteira ou do cavalo como o faziam os antigos Senhores deste Solar. Seguindo o mesmo princípio de incómodo regresso, a que se deveria obstar, essa estrada partiria do Largo do Dr. Oliveira Salazar e, na Bornaria, faria curva à esquerda para seguir junto à Quinta do Paço em direcção ao moinho, ultrapassando neste sítio o ribeiro para o contornar pela margem esquerda até estabelecer ligação com o Solar e, continuando a marginar o ribeiro, iria emendar, à esquerda, no caminho vicinal que leva à estrada de Amares Ponte do Porto, o que daria ligação muito necessária com a Ponte Romana (monumento nacional).

Quer o turista se dirigisse dali novamente à Vila (Largo de D. Gualdim Pais), quer preferisse a estrada nacional para seguir logo em direcção ao Gerês, encontraria, nas actuais condições, péssimas estradas que necessitam de reparação asfaltada.

O Monte da Santinha também merecia um ramal de estrada e a conclusão da capela ali principiada.

Temos no caminho de Bouro a Torre Solar de Dornelas, em péssimo estado, outra reliquia em ruínas.

Seguiremos por estrada boa até Bouro, onde o Convento precisa de obras; e acaba-se-nos o bom piso a partir de Bouro. A própria estrada da Abadia, embora constituindo um esforço digno de nota das últimas mesas da Confraria,

não é uma estrada turística e deveria ser entregue ao Estado para receber os largos benefícios que merecia, mas assim mesmo é actualmente muito melhor do que a estrada nacional a partir de Bouro, que espera há anos, em vão, a grande reparação, sem motivos que o justifique, por se tratar das Termas do Gerês de frequência cosmopolita e, além disso, actualmente, óptimo lugar de atracção turística pelo interesse que lhe emprestou a Barragem e Albofeira da Caniçada. Esta estrada está tão arruinada que sabemos a maior parte do trânsito se passou a fazer pelas Cerdeirinhas, apesar de mais longe.

Isto inferiorisa muito esta excelente Estância Termal e diminui incalculavelmente o interesse turístico de Entre-Homem e Cávado.

Por aqui se vê, a traços largos, como está abandonado, numa das suas principais facetas, o importante problema turístico desta privilegiada Região!

Insistimos em dizer: há que valorizá-la!

Não se nos afigura descabido sugerir que deveria ser criada a Zona de Turismo de Entre-Homem e Cávado.

Os problemas são tão amplos e tão sedutores, e interessam tão acentuadamente aos dois Concelhos «interâmnicos», que se nos apresentam de interesse mútuo.

Assim o estamos a ver, até, com o desvio da corrente turística por falta de uma boa estrada de ligação.

Um programa turístico harmonizado com os interesses dos dois concelhos adquiriria importância excepcional, sob todos os aspectos, não se devendo perder de vista que só a eficiência de uma zona de Turismo comum, resolveria em cheio os problemas em suspenso.

Estes dois polos (Gerês-Caldelas) encerram possibilidades turísticas como muito raramente se deverão encontrar com tanta profusão.

E como dissemos, o problema dos transportes é apenas uma ligeira faceta do panorama turístico.

Para provocar uma verdadeira corrente turística para esta região, seria preciso criar condições muito mais amplas, seria necessário refundir todo o actual sistema, se é que sistema se pode chamar ao que existe a recordar um ligeiro arremedo de organização turística:

Que extraordinária doze de energia a dispender com a orgânica turística de Entre-Homem e Cávado,—em que quase tudo falta tão acentuadamente, como sobejam as condições naturais sem par e os prodígios de natureza histórica, arqueológica, arquitectónica e folclórica. Seria fastidioso descrever, neste já longo artigo,

tão valiosos elementos de interesse turístico de que é senhor este enclave de Entre-Homem e Cávado.

O que importa destacar é a necessidade de se empreender estudo carinhoso para se lhes aproveitar todas as condições turísticas, esquematização que competirá fazer às Juntas de Turismo de Caldelas e Gerês, em colaboração com as duas Câmaras Municipais de Amares e Terras de Bouro, que devem trabalhar também na criação da Zona de Turismo comum já aludida.

Apontaremos como medidas urgentes a tomar, além das vias de comunicação: a recolha em local provisório de todos os elementos dispersos que seja possível recolher ainda; a restauração dos monumentos históricos, de entre os quais citamos Rendufe e Honra de Vasconcelos, Bouro, Abadia e mesmo Dornelas; a conclusão e execução dos planos urbanísticos das duas Termas e das duas Vilas; o aproveitamento das magníficas condições do Monte de S. Pedro Fins como complemento turístico de Caldelas e Amares; o aproveitamento completo do magnífico meio turístico que é a Barragem e Albofeira da Caniçada, como valorização do Gerês, que assim tornar-se-ia excelente atracção, não só para os aquistas, mas para desportistas da mais variada espécie, com a prática dos desportos da canoa, alpinismo e campismo, da vela e remo, da pesca e natação, etc...; como complemento, a revisão do problema hoteleiro e consequente abertura durante todo o ano de alguns dos melhores estabelecimentos e criação de outros na periferia da Barragem e Albofeira de Caniçada.

A estrada que se está a cortar por Caires, ao longo do trajecto da antiga via romana da Geira, levada à Portela do Homem, traria novo motivo de atracção aos desportistas ou aos simples turistas, mesmo aos arqueólogos para o estudo dos vestígios da romanização que são inúmeros nestes sítios.

Estamos a ver por esta leve resenha quanto se torna útil a colaboração e intercâmbio turístico de toda a área de Entre-Homem e Cávado, que só uma Zona Turística poderia servir perfeitamente bem.

Esposende tem uma Zona Turística de grande futuro, e Amares poderia tê-la igualmente, mas noutra género, como que a completarem-se ao longo de todo o percurso do Cávado (desde o Val-do-Zende à Foz-do-Zende)

Não se perca de vista o extraordinário interesse da íntima colaboração destas duas Zonas Turísticas que poderiam, muito bem, realizar aquele sonho acalentado desde há muito, de se estabelecer uma via electrificada à margem do Cávado, desde a Foz ao Gerês.

Termino aqui para não estragar esta doce recordação, que completaria e culminaria uma das mais belas realizações turísticas portuguesas e talvez com poucas rivais no mundo.

TRIBUNA da CONCELHO

Subsídio de 10.000\$00 para a Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares

Por proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio aprovada por Suas Ex.as os Senhores Ministro do Interior e das Finanças e que vai ser publicada no «Diário do Governo», foi concedido a esta Humanitária Associação o subsídio de 10.000\$00 para a aquisição de mangueiras, destinada ao seu corpo de Bombeiros.

Este importante subsídio muito vem ajudar a nossa Associação, pois evita que tenha de desviar fundos para a sempre crescente necessidade de material de incêndio numa altura em que a Direcção se propõe levar a efeito, um grande plano de realizações a inaugurar nas suas bodas de ouro em Agosto de 1959.

Concurso de Futebol «Leões da Modelar»

Depois de uma jornada feliz para quasi todos os concorrentes, a classificação dos dez primeiros ficou assim ordenada.

| Ordenada. | P. |
|----------------------------------|-----|
| 1.º António Martins . . . | 87 |
| 2.º Manuel Janela . . . | 89 |
| 3.º João Alberto Gonçalves . . . | 95 |
| 4.º José Antunes da Silva . . . | 96 |
| 5.º Paulo R. B. de Macedo . . . | 97 |
| 6.º José Barbosa de Macedo . . . | 97 |
| 7.º Francisco Ferreira . . . | 98 |
| 8.º Carlos Dias Lucio . . . | 100 |
| 9.º Abel da Silva Dias . . . | 101 |
| 10.º Manuel M. Fernandes . . . | 103 |

Foi na última jornada que os concorrentes conseguiram o menor número de pontos.

O concorrente Domingos Manuel foi o que se salientou nesta jornada, conseguindo apenas perder 6 pontos o que na verdade é muito difícil de conseguir. Contudo, seguiram-se mais três concorrentes que apenas perderam 7 pontos entre eles o concorrente Carlos Dias Lucio, que conquistou, assim, o 8.º lugar da classificação geral. O do primeiro posto continua a fazer uma brilhante prova, mas dado a boa regularidade e melhor acerto do segundo concorrente, já apenas está distanciado 2 pontos os quais não são suficientes para lhe garantir por muito tempo o primeiro lugar.

Esperemos confiantes na próxima jornada.

Movimento Judicial

Foi entregue na Secretaria deste tribunal Judicial uma participação pelo regedor da freguesia de S. Vicente do Bico, contra Maria da Conceição da Silva, por esta no dia 13 do corrente mês, ter dito em voz alta ao povo que passava para a igreja a fim de assistir aos actos religiosos, que quem ia à igreja era lambão e também por esta depois do referido regedor ter intervido, o maltratar, com palavras obscenas.

Santa Maria de Bouro

Ana da Glória da Silva, requereu ao Meritíssimo Juiz deste Julgado o procedimento criminal contra Abel Pereira, por este a ter agredido a soco quando se dirigia para a igreja parquial no dia 2 do corrente afim de assistir aos actos religiosos.

J. F. B.

Visado pela Censura

Vida elegante

Aniversários

No passadio dia 21, o sr. Aparício Arantes Rodrigues. Ontem—A menina Maria Lusitana Russell Pereira.

Amanhã—O Sr. Álvaro de Freitas e a Snra. Maria da Conceição Dias Correia Portela.

Segunda-feira—A gentil menina Ermelinda Pereira Barbosa de Macedo.

Terça-feira—O Sr. Abílio José de Freitas.

Notícias pessoais

Segue, brevemente, para o Brasil o sr. António de Sepúlveda e Sousa e esposa que no nosso meio gozam das sólidas amizades.

Ao sr. António de Sepúlveda e Sousa agora doente, desejamos pronto e completo restabelecimento, bem como boa viagem.

Para o Rio de Janeiro, partiu no dia 22 do corrente com a sua Ex.ma família o importante industrial naquela cidade o Sr. Aparício Arantes Rodrigues, irmão do Sr. Dr. Arantes Rodrigues, Conservador do Registo Predial, deste concelho, a quem auguramos as maiores felicidades.

Novos assinantes

Pelo Sr. Domingos M. da Silva, nosso ilustre colaborador e distinto autor da Monografia do Concelho, foram-nos indicados para novos assinantes as Ex.mas Sras. D. Carmen Ferreira de Araújo Rangel, da quinta de S. Veríssimo, Figueiredo, deste concelho e D. Maria da Conceição Marinho Pinto Osório, da

quinta da Torre de Vilar, também da freguesia de Figueiredo.

Pela sua indicação os nossos vivos agradecimentos.

* * *

Do Sr. Camilo José da Costa Machado, recebemos a indicação da Sra. Zulmira Melo Dias, actualmente a residirem Lisboa, para novo assinante.

Já fizemos a respectiva inscrição e muito obrigados.

* * *

Tivemos o prazer de inscrever como novo assinante o Sr. Manuel António de Freitas, da freguesia de Goães deste concelho.

O presente número já lhe é enviado.

BUURO

Mal que urge remediar

Está a verificar-se bastante abuso quanto à permanência de animais, (especialmente galinhas) no Largo do Terreiro, e bom será que as Autoridades concelhias se interessem mais um pouco e tome as necessárias providências para evitar tais abusos.

Ninguém ignora que segundo um regulamento Camarário, não é permitida a permanência de galinhas e outros animais, no Largo do Terreiro e que a contravenção será punida com a respectiva multa.

Tal não era necessário, pois bastava para isso, haver boa compreensão e gosto nos possuidores desses animais.

Ouvimos até já falar, que alguém pensou em ornamentar parte do terreiro, com canteiros de Jardim, o que na verdade muito embelezava, mas se tal se realiza acabamos por o ver destruído por esses insuportáveis animais.

Que este apêlo sirva de aviso para os transgressores em geral, evitando assim a intervenção das autoridades, cujos avisos são sempre pouco convidativos.

Romagem ao Santuário de N. Senhora da Abadia e ofertas do povo de Caldelas

Numa jornada verdadeiramente piedosa, realizou-se no passado Domingo, dia 20, a romagem anual do brioso povo de Caldelas, que deu origem a uma grande concorrência ao maravilhoso Santuário.

Aproveitaram também para fazer as suas ofertas, visto que assim para esse efeito, foi organizada em Caldelas,

uma Comissão Angariadora de donativos, cujo peditório rendeu 2.554\$00 (dois mil quinhentos e cinquenta e quatro escudos), sendo por isso a freguesia do concelho que a todas superiorizou.

O povo de Caldelas, mostra bem o seu amor e devoção pela Virgem Senhora da Abadia, mas estamos certos que esta milagrosa Senhora há-de retribuir-lhe os seus sacrificios e proporcionar-lhes muitas felicidades na vida.

A Mesa Administrativa, aproveita as colunas deste jornal, para agradecer ao brioso povo de Caldelas, as suas ofertas, bem como os sacrificios do seu zeloso Pároco, Rev.mo João Martins de Freitas, que muito contribuem para uma Abadia maior.

Que todas as outras freguesias procurem imitar a de Caldelas, pois só assim será possível elevar-se o Santuário da Abadia ao nível desejado.

Parabéns e sinceros agradecimentos ao povo de Caldelas.

A. F.

Revista 'A Cooperação'

Tem continuado esta proveitosa Revista a honrar-nos com a oferta dos seus números quinzenais em permuta com o nosso semanário, na qual e contramos crescentemotivo de interesse, desde o seu início.

O último número, com 64 páginas profusamente ilustradas, reúne colaboração escolhida e variada.

Esta Revista é especialmente proveitosa às actividades económicas — indústria, comércio e agricultura — além do substancial conteúdo das páginas literária e de cultura, noticiário, aspirações e regionalismo da comunidade portuguesa, organismos corporati-

(Continua na 5.ª página)

Anunciai na «Tribuna Livre»

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

LAGO

—Já por aqui começaram a aparecer alguns casos da chamada gripe asiática.

Noutros anos por esta época também aparecia a gripe mas era só gripe. Agora chama-se-lhe asiática. Talvez por vir da Ásia .. não respeita ninguém, onde ela der é a oito. Cuidado, portanto. É trancar as portas a ver se ela segue... sempre.

—A nossa Escola continua sem água. Já por diversas vezes lembramos a quem de direito este assunto. Era bom que se pensasse nele.

J. P.

HUMORISMO

Conversa conjugal

Ele: — Aqui tens duzentos escudos. Não calculas quanto me custou a arranjá-los. Parece-me, portanto, que mereço aplausos...

Ela: — Aplausos? Ó meu querido maridinho, tu mereces, mas é «bis».

Num combóio

Dois estudantes de Coimbra viajavam no combóio para o Porto, dormindo a sono solto. O revisor aparece e pergunta-lhes pelos bilhetes.

Um deles meio estremunhado, responde:

—Saiba Vossa Senhoria que não temos nem bilhete, nem dinheiro. — E sem dar mais cavaco continuou a soneca.

O revisor achou oiada à semcerimónia dos rapazes e dispunha-se já a sair sem lhes cobrar a importância do bilhete, quando ao olhar para cima, vê empoleirados na rede das bagagens dois outros mariolas.

Frente a semelhante desaforo increpou-os e exigiu-lhe os bilhetes.

Um deles com toda a serenidade, apontando para os que estavam a dormir.

—Nós somos bagagens destes dois cavalheiros.

A sessão de propaganda da U. N. em Amares

(Continuação da 1.ª página)

braço uma enchada, para cada boca o seu pão».

A terminar disse:

— Amares paga sempre em honra as suas dívidas de gratidão.

Os vivos a Portugal e a Salazar ecoaram na sala e o sr. Presidente da Câmara voltou a ser calorosamente ovacionado.

Fala o sr. Dr. Arantes Rodrigues

Embora com a sua saúde abalada quis estar presente e erguer a sua voz nesta manifestação do maior fervor nacionalista o sr. Dr. Arantes Rodrigues Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N.

Começou por saudar o sr. Governador Civil, as autoridades presentes e o candidato sr. Dr. Dias Rosas ali presente.

Referiu-se largamente ao panfleto da oposição que rebateu e em dada altura frizou:

— A oposição nega tudo:

Então não foi Salazar que resolveu o problema financeiro do Estado Português, acabando para sempre com o déficit crónico, que foi substituído por saldos reais?

Não foi Salazar que, com a sua clarividência quase sobrenatural, nos salvou da última guerra quando tudo parecia indicar que também iríamos para a fogueira?

Não foi Salazar que criou o clima favorável, as melhores relações que hoje temos com a grande América do Norte, com a Inglaterra e com o Brasil?

Mais adiante disse:

— Salazar é o espírito, é a força renovadora, é redentora, é a expressão máxima da mentalidade da actual situação.

Terminou o seu discurso por entre palmas de todos os presentes.

Fala o sr. Dr. António José da Costa

Carinhosamente recebido, o sr. Dr. António José da Costa tomou o seu lugar por entre muitas palmas.

Saudou o sr. Governador Civil, o sr. Dr. Felicíssimo Campos, presidente da Comissão Distrital da U. N. e o senhor presidente da Câmara Municipal de Braga, dizendo da satisfação que todos sentiam em vê-los a trabalhar juntos e a certeza que isso trazia de que os interesses do Distrito seriam defendidos e a política prestigiada.

Dirigiu-se ao sr. Presidente da Câmara de Amares referindo as perspectivas admiráveis que o seu trabalho oferece ao concelho e de quanto este espera da sua acção.

Em seguida passou à leitura de um longo estudo que intitulou «Democracia» e através do qual analisou em pormenor e com criteriosa visão as oscilações que a democracia

sofreu desde a Revolução Francesa.

Obra séria, denotando estudo profundo e conhecido amplo, prendeu o auditório durante 40 minutos e valeu no final, ao orador, uma manifestação expressiva e os parabéns de quantos se dão ao estudo dos problemas da política.

Na verdade, obras deste género prestigiam a campanha eleitoral em curso e dão-nos a consoladora certeza de que o problema tem quem o encare, na gente nova, com escrúpulo e seriedade, em busca da perenidade do Regime.

Como a U. N. publicou o magnífico trabalho do sr. Dr. António Costa, dispensamo-nos de fazer qualquer transcrição.

Fala o sr. José Moreira

Também o sr. José Moreira, jornalista, ouviu ao ser anunciado o seu nome como orador, uma saudação calorosa dos presentes.

Feitos os cumprimentos o orador passou a ler o seu trabalho no qual se apresenta como um homem da «mocidade portuguesa» que conhece os altos benefícios da política Corporativista e não desconhece o logro em que o País viveu e do qual se libertou pela Revolução Nacional.

Ponto por ponto rebate as alusões do «manifesto» da oposição apontando a verdade das realizações.

Quanto ao problema agrícola, que sobremaneira interessa o nosso concelho, demonstrou com números que ele tem sido cuidado e que os progressos verificados falam por si.

Trabalho interessante e oportuno, com visão dos problemas e da oportunidade de os focar bem merecia a publicação que o mísero espaço nos proíbe.

Fala o sr. Dr. Dias Rosas

Os presentes levantaram-se e tributaram ao sr. Dr. Dias Rosas uma ovação calorosa quando o mesmo se dirigiu para o «micro».

O ilustre candidato a deputado disse da sua disposição em honrar o mandato que lhe querem conceder e fez uma série de perguntas à oposição de cujas respostas se poderia avaliar dos seus sentimentos e seus ideais.

Referiu-se ao facto de fazer, nesse dia, um ano que eclodiu a Revolução Úngara, para pedir um minuto de silêncio, no que foi religiosamente escutado, notando-se a emoção que se apoderou de todos os presentes.

Ao terminar o ilustre orador foi muito aplaudido e saudado.

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

bem dellas lhe pertencem, lhe mandace dar minha carta das ditas Armas que estavam registadas em os livros dos registos das Armas dos nobres e fidalgos de meus Reynos que tem Portugal meu (passa a 2.ª página) meu principal Rey darmas. Para o que me apresentou hua sentença de justificação de sua ascendencia e nobreza, proferida pello Doutor Pedro Velho de Jaguar meu Dezembargador e Corregedor do Cível em esta minha corte e caza de Suplicação escripta por João Gonçalves da Costa q serve, por impedimento de António Soares Guerreyro, Escrivão do dito, juízo em a qual depois de tirar inquirição testemunhas, julgou o dito meu corregedor ser o supplicante pessoa nobre e parente das ditas familias de Silvas e Teixeiras. Por provar ser filho legítimo de Antonio Fernandes e de sua molher Sabina Antunes Irmã inteira do Padre António Antunes da Silva, e os ditos António Fernandes e sua m.er forão tambem Pays de Custodio Fernandes da Silva e de Domingos da Silva, Neto o supp. e de Francisco Antunes da Silva, digo, de Francisco Antunes e de sua m.er Joanna da Silva Ferreira.

(Continua no próximo número)

Notícias de Macau

Um nosso colaborador, actualmente em Macau, envia-nos algumas referências elogiosas ao nosso conterrâneo e amigo sr. alferes Domingos Amorim Lopes em serviço em Macau.

Folgamos saber dos exitos pessoais e profissionais dos filhos desta terra e por isso, gostosamente, transcrevemos as referências a que aludimos:

O sr. alferes Domingos de Amorim Lopes, chegado há pouco mais de um ano a esta Província, granjeou desde logo a afeição de todos com quem conviveu, marcando, pelo seu fino trato, uma posição de relêvo entre as mais distintas familias locais, a quem, presentemente se encontra ligado por insolúveis laços sentimentais.

O sr. alferes Lopes foi eleito para desempenhar as funções de orientador desportivo dos seus soldados, o que lhe valêu recentemente, um merecido louvor. Metódico e senhor de incalculável capacidade de trabalho, tornou-se merecedor da nomeação para Vogal do Conselho, cargo que desempenha desde há meses, com grande competência e saber.

O Sr. Governador encerra a sessão

Para encerrar a sessão levantou-se o sr. Governador Civil que logo escutou uma quente ovação de toda a assistência.

Disse da satisfação que sentia em estar em Amares e que a sessão tinha sido na verdade admirável de fé nacionalista, impressionando-o a quantidade e qualidade das pessoas que acorreram e do calor com que tudo decorreu.

Agradeceu aos oradores as referências que lhe foram feitas e pediu a comparência às urnas como resposta ao desafio que a oposição lançou.

Ao terminar ecoou na sala uma enorme ovação e vivas ao Governo e aos homens que seguem os ideais da Revolução Nacional.

Por um mundo rural melhor

(Continuação da 1.ª página)

durante o mês de Setembro, às várias regiões da província do Minho, para contactar com os dirigentes deste movimento de recristianização.

Os temas das reuniões que serão levadas a efeito nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, são os seguintes:

1) -- A Família, célula base da sociedade; 2) -- A Família, sua instituição divina; 3) -- A Família, viveiro de heróis e de santos; e constam dum livrinho com os esquemas e questionários preparatórios já fornecido a todas as secções e Assistentes.

A par do desenvolvimen-

Assinai e propagai

A

«Tribuna Livre»

to desses assuntos que vão ser tratados nas secções paroquiais, também a imprensa e a rádio fará público de inúmeros assuntos relacionados com a referida campanha e subordinados aos temas citados, para divulgação e doutrinação dos problemas relacionados com a saúde moral da Família.

Faz parte deste programa, a semelhança do ano anterior, a Festa das colheitas, com o seguinte programa base: Missa solenizada com ofertório solene no qual serão ofertadas, por todas as familias da freguesia, as premissas dos frutos da terra — resultado do trabalho do lavrador e da benção de Deus, — adoração ao SS.º Sacramento, em acção de graças por todos os benefícios espirituais e materiais concedidos durante o ano, e uma pequena Sessão em que se falará sobre a Acção Católica, a recristianização do trabalho e preparação remota e próxima para a família.

Como estas manifestações culturais e de formação social nos merecem o melhor acolhimento, pomos as nossas colunas à disposição da proveitosa campanha decorrente, porque muito nos seduz o tema **POR UM MUNDO RURAL MELHOR.**

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

Agência Funerária DE Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—Vila Verde ou em Fiscal—Amares

Bilhetes - Cartas de Angola

VIII

Nunca esquecido Pedro Lucas:

Estava prestes a deixar a capital. Mais passos, mais umas voltas, um «Adeus» à cidade e eis-me a bordo do «Uige», que nesse dia, dezanove de Junho, levantaria ferro.

O cais em dor regorgitava de carga e passageiros e a azáfama do embarque dava-me a impressão nítida de um enorme formigueiro humano. As dezasseis horas prefixas aproximavam-se. O rebocador já estava apostado. Os guindastes com os seus cabos, engrenagens e linguetas recolheram, ao seu quietismo silencioso.

As serpentinas, atiradas de estibordo e seguras por mãos trémulas, eram fios eléctricos que magnetizavam as almas, prendiam com laços de sangue os corações e ligavam, com fogo, o amor, num último abraço, num último beijo, num último olhar...

Cansado da sua longa caminhada, desde Albarracin, o Tejo, indiferente a tudo e a todos, sonhando com a sua Rainha aos pés da qual se prosta, tendo carpido saudades em frente do Terreiro do Paço, lá se ia espreguiçando, abraçar-se no mar, não reparando que nas suas águas levava lágrimas amargas que, tendo subido a olhos saudosos e caído quatro a quatro, molharam o cais e lavaram muitos corpos emuitas almas.

O barco principia de afastar-se. As serpentinas partiram-se, e com as pontas soltas ao vento, ainda tentavam tocar-se num último Adeus.

Mas, a brisa, impiedosa, não o consentia.

Há também lenços molhados de limpar lágrimas inteiras que freneticamente e num nervosismo incontido se agitam.

Mas este barco sem coração solta os acostumados roncões que comovem até às entranhas e penetram até à medula dos ossos e lá vai em demanda da «Terra da Promissão», que para muitos, afinal, não passa de terra de ilusão.

E enquanto os olhares se estendem mais uma vez em delíquios de saúde para a terra — a terra de Portugal — os alti-falantes de bordo, numa tentativa feliz de enxugar tantos olhos humedecidos, lembram o Génio da Raça: «Heróis do mar, nobre povo nação valente imortal.

Levantai hoje de novo o esplendor de Portugal...»

E todos se reanimaram e todos cantaram a pleno pulmões. Eu e o meu caro Silva também cantamos.

—E por que não, se quem canta seus males espanta?

Cumprimenta por mim aqueles com quem privas e ainda outro abraço dos autênticos, para ti.

Boa-Fé, 20 de Outubro de 1957.

Gonzaga da Cruz

Lede e assinaí

“Tribuna Livre”

Tribuna Desportiva

No Campo de Jogos Luiz Calheiros de Abreu

F. C. DE AMARES-6

G. D. A. DE SANT'ANA-0

Realizou-se, no pretérito domingo, um desafio de futebol em disputa de uma taça entre o F. C. A. e o G. D. A. de Santana.

As equipas alinharam:

F. C. Amares:

Cariço, Soares, Rosalino e Veloso; Eleutério e Gonçalves; Elói, Monteiro, Dias, Barbosa e Russo.

G. D. A. de Santana:

Joaquim, Fausto, Neca e Henrique; Pereira e Cristo; Alberto, Nicolau, Ferreira, António e Machado.

Logo de início os locais se mostraram com uma equipa mais poderosa e conseguiu assim logo no início da partida dois tentos por intermédio de Monteiro, que com um potente remate bem colocado conseguiu trair o guarda redes adversário, e marcar o primeiro tento da partida. Volvidos poucos minutos foi Barbosa que com um remate frouxo, mas oportuno, a interceptar um centro da direita, conseguiu anichar a bola nas redes adversárias pela segunda vez. De-

pois dos 2-0 os visitantes tentaram diminuir a diferença em alguns contra-ataques, o que não conseguiram devido ao acerto e garra com que a defesa local jogou durante todo o desafio.

No começo do 2.º tempo, depois dos visitantes terem feito várias substituições no seu time, o jogo teve fases mais equilibradas, mas na última meia hora de jogo os locais com um jogo mais rápido e mais proveitoso conseguiram marcar mais quatro tentos por intermédio de Eleutério, Dias 2 e Barbosa.

Na equipa local não há nomes a salientar, pois todos jogaram com muito empenho, e deram o rendimento esperado.

Há porém, um elogio a fazer e que deve alegar muito todos os desportistas locais, é as qualidades que todos estes rapazes, filhos desta terra, e novos no futebol local, têm contribuído para um melhor futuro do mesmo.

Na equipa adversária o único que merece ser salientado é o extremo esquerdo Machado.

Terminado o jogo foi como grandes aplausos que os vencedores receberam a taça, que com tanta vontade e apelo ganharam.

J. F. B.

MANHÃ ESPIRITUAL

Quando raiou das bandas do Oriente
O primeiro sorriso matutino,
Eu acordei risonho ao som dum sino
Que tocava a matinas lentamente.

Tão serena era a manhã e tão suaves
Os murmúrios que o rio transmitia,
Tantos maviosos sons, tanta harmonia
Pairavam pelo espaço em bicos de aves,

1957

Que me fui por aí fóra a deambular,
À ventura, por campos e carreiros,
Arrebatando às flores todos os cheiros
Para sómente em mim os concentrar.

O dia ia avançando; o sol a pino
Mostrava-me na sua majestade,
Que presidia, enfim, a outra idade
Onde a Raça encontrou o seu destino.

UERBA

Revista «A Cooperação»

(Continuação da 6.ª página)

vos, movimento cooperativo e ainda artigos de carácter técnico e de interesse geral, orientados no sentido de criar um ambiente de renovação — rumo ao progresso.

Felicitemos os seus Dirigentes.

Folhetim da “Tribuna Livre”, 43

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

E as necessárias alfaias agrícolas para quem vai principiar uma vida de trabalho.

Eis o dote que a Maria Teresa leva para a sua nova casa, para o seu lar, com os nossos votos de muitas e muitas felicidades.

—Obrigada, meus pais.

—E eu, disse, por sua vez, a mãe do José, o meu filho leva desta casa:

Os mesmos traços de pano, lençóis, toalhas, travesseiras e fronhas, camisas de linho e de estopa, bem como roupa interior.

—Já acabaste, mulher? — perguntou o Policarpo.

—Já.

—Então, agora, eu:

Dou ao José:

- Cinco contos, em dinheiro de contado;
- Um relógio de prata e uma corrente de ouro;
- Uma junta de bois;
- Um carro de bois;
- Uma charrua;
- Dois carros de milho;
- Duas pipas de vinho;
- Uma pipa de água-pé;
- Um carro de centeio;
- Seis almudes de azeite;
- Um carro de feijão, de diferentes qualidades;
- Um berço.

—Um berço! — perguntou, admirada, a Maria Teresa.

—Sim, um berço!

—Para quê?!

—Para o meu primeiro neto, filho do José.

Gargalhada geral.

—O meu futuro sogro não se esqueceu de nada...

—Não! E dentro de um ano quero cá um neto, um bonito neto, para eu pegar nele ao colo e colocá-lo sobre os meus joelhos.

—E se for antes uma neta? — perguntou a trocista Maria Teresa, a rir.

—Do mal, o menos! Também se recebe cá de braços abertos!

—Estás a ouvir, José!

—Estou.

—Pois então, depois não te descuides porque os filhos obdientes cumprem sempre as ordens dos pais.

Nova e prolongada gargalhada dos presentes!

—E não admito demoras... e, muito menos, desculpas — continuou o Policarpo, cheio de bom humor.

—Eu cá por mim — disse a azougada pequena — cumpro, com prazer, o seu desejo, mas vou já sacudindo a água do capote! — visto que o que pede e exige, não depende, inteiramente, de mim!

—Eu que saiba que não é sua a culpa que pego num fueiro e desanco aquele que não cumprir os seus deveres para com a Pátria...

—Lá isso, não! — nada de violências, senhor meu futuro sogro!

—Para grandes males, grandes remédios, minha pequena...

—Com geitinho e habilidade tudo se há-de conseguir...

—Assim o espero...

—Ou o noivo não fosse filho, do senhor Policarpo do Outeiro...

—Eu cá ao fim de dez meses já me orgulhava de ser pai...

—Isso era o que se chamava não descurar um momento em aumentar a família — interveio, às gargalhadas, o tio Francisco do Monte.

—É que as terras que tomei de arrendamento eram grandes demais para duas pessoas e, por isso, eram necessários trabalhadores que não cobrassem jorna...

—E conseguiu-o, ao fim de alguns anos — continuou o pai da Maria Teresa.

—Ao fim de oito anos de casado tinha três filhos e duas filhas e quando atingi essa meta, pus travões às quatro rodas.

(Continua)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Que no dia 25 de Agosto de 1614, fazendo visita a esta igreja o cônego da Sé de Braga, Miguel Sequeira Pinheiro, se abriu o altar do bemaventurado S. Paio e que dentro de uma caixa de pau, muito gasta do tempo, foram encontradas as seguintes reliquias:—S. João Evangelista; S. Bartolomeu, apóstolo; S. Tiago, apóstolo; S. Celestino, bispo; Santa Leocádia; Santa Marinha e Santa Cristina. Mais algumas se continham na dita caixa, mas por estar muito gasto o dito pergaminho, não se pôde averiguar a quem pertenciam.

Declarava mais o dito pergaminho que não fora encontrada alguma de S. Paio; mas que ele abade a acrescentará por Iha ter dado um religioso da ordem de S. Bento, que a tinha tirado de relicário de Refojos de Basto.

Além desta, acrescentará mais as seguintes:—de Santo Inocência; de S. Vicente, papa, mártir; de S. Simão mártir; de S. Zenónio; de Santa Plureses, mártir; as quais houvera das mãos de religiosos, e que assim as colocara todas no mesmo lugar.

No verso do mesmo pergaminho lê-se o seguinte:—Achei estas santas reliquias no ano de 1747, quando se demoliu a capela-mór para se fazer de novo; estavam no altar que se refere nesta relação e na mesma forma as tornei a colocar no mesmo altar, e para constar fiz esta clareza. Hoje, 4 de Junho de 1748. —O abade *Diogo da Costa*.

Achando-se gastas do tempo as caixas em que foram encontradas as reliquias em 1614, e podendo com certeza calcular-se, que para isso seria preciso decorrer não menos anos, que os que decorreram até 1747, temos que as reliquias contam nesta igreja mais de 400 anos (em 1873); o que é prova mais que sobeja da sua antiguidade.

Estas reliquias podem considerar-se misteriosamente perdidas. Se ainda hoje são objecto de grande veneração e estima as que se guardam dispersas por tantas basílicas e santuários, na idade-média a sua procura, como a discussão do sua posse, deu até lugares a grandes contendas e renhidas batalhas.

Considere-se aquela estranha atitude do bispo galego, Diogo Gelmires, que, sob o disfarce de uma visita ao arcebispo S. Geraldo, desceu a Braga com sua comitiva e, apoderando-se de corpos inteiros de santos mártires e outras sagradas reliquias a que pôde deitar a mão, pôs tudo sobre animais de carga e passou-se rápida e sossegadamente a S. Tiago de Compostela.

Esta foi certamente uma das mais próximas causas de grave cisão entre Portucalenses e leoneses, que ferozmente dirimiu em Vale-de-Vez e noutros recontros.

Há nesta freguesia duas capelas particulares:

A de S. Bento, anexa ao velho e histórico solar de Assamaça, fundado por Rodrigo Anes de Vasconcelos (o trovador), que para aqui se transferiu; e este foi possivelmente o motivo de aquele primitivo berço desta nobilíssima família ter começado a cair em ruínas.

Por inescrivível deferência dos actuais proprietários do «solar de Santo António» sito no lugar de Vinhadouro-Vinha-de-ouro, que por forma tão inesperada facultaram a consulta e até a posse momentânea de preciosos elementos do arquivo de sua ilustre Casa, foi possível documentar e enriquecer a notícia desta freguesia com mais valiosas recordações:

Do Livro de Brasão, na capa, gravada a ouro, a data de 1748; aberto, em pergaminho, com cercadura e maiúscula na primeira página:

«Dom João por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalém mar é Africa senhor de Guiné e da conquista navegação do comercio da Ethiopia Arabia Percia e Índia Faço saber aos que esta minha carta virem, que Antonio Fernandes da Silva da freguezia de Sam-Payo de Besteiros concelho de entre homem e Cavado, Arcebispo de Braga, me fez petição dizendome que elle vinha por legítima descendencia da nobre geração e linhagem dos Silvas e Ferreyras os quais neste Reyno são fidalgos de linhagem Solar e Cota de Armas, e assim lhe pertencião de direito e me pedia por mercê que para a memoria de seus antecessores se não perder e elle uzar e gozar das honras das Armas que pellos merecimentos de seus servissos ganharão e lhe forão dadas, assim dos privilegios, honras, graças e merces que por direito e por

(Continua na 4.ª página)

Tribuna de VILA VERDE

Deliberações da Câmara Municipal em sua sessão ordinária de 17-10-1957

Foram concedidas licenças para obras:

A José Joaquim Queiroz, de Prado Santa Maria, para construir um bloco de duas casas térreas para habitação.

—A José Joaquim Soares, de Pico S. Cristovão, para abrir uma entrada na sua casa de habitação.

—A José Maria da Cunha, de Oleiros, para construir uma casa e abrir duas portadas junto do caminho público.

—A António Gomes, Cervães, para construir uma casa de habitação junto do caminho público.

—A José Maria Ferreira de Oliveira, Lage, para construir uma vedação junto ao caminho público.

—A Avelino Fernandes Pereira, Cervães, para construir uma casa junto do caminho público.

—Foi concedida Assistência:

A João Lopes de Oliveira, Soutelo, para internar um seu filho nos hospitais civis de Lisboa.

—A Eduardo de Almeida, Freiriz, para tirar uma radiografia no hospital de S. Marcos.

—A Rosa Ferreira Martins, Oleiros, para tirar uma radiografia no hospital de S. Marcos.

—A Artur Araújo da Rocha, para tirar uma radiografia.

Propaganda Eleitoral

Presidida pelo Senhor Governador Civil do Distrito, realiza-se pelas 15,30 horas do dia 27 do corrente uma sessão de propaganda eleitoral nos Paços do Concelho, na qual será apresentada a lista dos candidatos a deputados pela União Nacional.

Doentes

Por terem sido atacados de gripe asiática, regressaram às suas ocupações os Ex. mos Senhores Drs. Martins da Costa e Santos Ferreira, respectivamente Delegado do Ministério Público e Presidente da Câmara Municipal.

D.

RECORTES

Secção do ODECAM

CREIO NA PÁTRIA

Creio no Portugal Maior e invencível, Pae da minha Raça e centro luminoso de onde irradiou a civilização da Terra, com as suas conquistas e descobertas, dominador dos mares e dos ares; creio nesta raça forte que nasceu por obra e graça maravilhosa de Deus, do seio virgem e fecundo do Genio e da Sabedoria, da Ciência, do Arrojo e do Patriotismo, e soffreu sob o jugo estrangeiro e foi invadido e cruxificado, e desceu ao timulo dos seus maiores para se apossar da sua Alma e dos seus sentimentos de independência e amor patrio e por elles ressuscitou em

1640, subindo ao céu da sua Gloria em 1922 pela sciência e temeridade de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e em 1926 pelo feito imortal de Beires, Castilho e Gouveia. Está sentado à mão direita de Camões, Genio Maior da Raça, ao lado dos Lusíadas, biblia que ha de julgar os vivos e mortos; creio no espirito renovador dos seus homens e no grande patriotismo do seu bom, activo e valoroso povo; na comunhão dos mártires de todas as revoluções, na conversão de todos os desvairados e mãos políticos, na união de todos os portugueses, na ressurreição do seu grande prestígio e na sua vida Eterna e Gloriosa, Amen.

Do «Pátria Portuguesa» — Brasil...

O culto das tradições familiares

(Continuação da 1.ª página)

magogia vingou implantar, ridicularizando e ferindo de morte esse culto e veneração por velhos pergaminhos de família, que num ambiente de respeito e carinho se transmitiam de pais a filhos, entre famílias que se consideravam superiores pelo sangue e pelas acções e se reflectiam nas subalternas, quando sentiam as mesmas naturais aspirações e tomavam aquelas por modelo; enfim uma vã tentativa de tudo arrastar a uma tábua rasa, como se os homens não houvessem de diferenciar-se para sempre pelos seus méritos e valores reais.

Não é difícil descobrir-se o mistério e o enredo da vida íntima e dos desvarios familiares dos maiores propugnadores desse apostulado para o rompimento de todos esses velhos preconceitos da nobre família portuguesa, em todos os seus planos e sectores e quan-

to o reflexo das suas loucuras e desmandos alcançaria generalizar-se, se a tempo não se lhe opusessem os remédios que a Providência sabe determinar para que não se toquem os extremos perigosos.

Felizmente para as gerações presentes o tempo vai de contrabalançar o perdido equilíbrio.

Para as virtudes militares, o exemplo daquele brioso cavaleiro, personagem que a verdadeira poesia criou, e que violentado pela força das circunstâncias do momento à quietude e isolamento dos seus paços, todos os dias mirava e remirava com sentida emoção a lâmina da sua espada e dia a dia polia a mancha que lhe ficava da derradeira lágrima que sobre ela derramava e lhe empalidecia o brilho.

Para o bom lavrador aquele pesado enxadão de arroba que descansava sobre uma cramalheira da loja, em vez de vendido a peso, era objecto de admiração e apreço ao recordar a vizinhos e amigos aquele avô distante, de barbas brancas como estrigas, que o manejava como se fosse uma pena.

O recanto da cozinha rural, a par do tremedal da lareira, que se apontava aos filhos como sendo o lugar privilegiado, em que patriarcalmente se sentavam os avós dos avós, a contar episódios antigos nas noites longas de inverno.

A mútua sujeição de esporos à disciplina e restrições da administração do casal, para transmiti-lo desonerado de dívidas e de penhoras aos filhos, ensinando-os ao mesmo tempo a viver com a economia e parcimónia, e não constitui esta lição a menos quota de herança que deve legar-se-lhes; em tudo isto, e no mais que se lhe concilia, reside o verdadeiro culto das antigas tradições familiares e não é pequena distância percorrida no caminho do autêntico e são patriotismo. —D. Silva

TIPOGRAFIA

Tel. 62113



AMARES

PAPELARIA

ENCADERNAÇÃO

DE

LIVROS
REVISTAS
DIÁRIOS DO
GOVERNO

E

TODA A

ESPÉCIE

DE

ENCADERNAÇÕES

DE

LUXO

OU

CORRENTES